

RELATÓRIO N° , DE 2009

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 208, de 2009 (Mensagem nº 00809, de 09 de outubro de 2009, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal a escolha do Senhor FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica da Mauritânia.*

RELATOR: Senador ANTÔNIO CARLOS VALADARES

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica da Mauritânia.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Recife - PE, FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JÚNIOR DE MELLO é filho de Flávio Hugo Lima da Rocha e Nair Souza Lima Rocha.

Frequentou, no Instituto Rio Branco, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (1984). Nomeado Terceiro-Secretário em 1985, o

diplomata foi promovido a Segundo-Secretário em 1990, e, por merecimento, a Primeiro-Secretário em 1997; a Conselheiro em 2004; e a Ministro de Segunda Classe em 2009.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Assistente na Divisão de Visitas; Cavaleiro Ordem de Mayo al Mérito, Argentina; Assessor no Departamento Econômico; Terceiro e Segundo-Secretário na Embaixada em Varsóvia; Segundo Secretário na Embaixada em Londres; Segundo, Primeiro e Conselheiro Comissionado na Embaixada em Argel; Chefe da Divisão de Informática; Chefe Substituto da Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico; Encarregado de Negócios em missão diplomática na Embaixada em Argel; Chefe Substituto no Departamento de Comunicações e Documentação; Conselheiro na Embaixada em Paris.

Consta, ainda, do processado, além do currículo relatado, documento informativo sobre a República Islâmica da Mauritânia.

República Islâmica da Mauritânia, capital Nouakchott, caracteriza-se como república presidencialista, tendo o atual Presidente Mohamed Ould Abdel Aiz, sido eleito em 2008 após o golpe que tirou do poder o presidente Abdallahi e como Chefe de Governo PM Moulaye Ould Mohamed Laghdaf, desde agosto de 2009.

O Brasil e a Mauritânia estabeleceram relações diplomáticas em 1961. Desde então, assinaram um acordo bilateral, o Protocolo sobre a Expansão Comercial e Cooperação Econômica, em 10 de março de 1976, que ainda está em vigor. Atualmente, o Brasil é representado junto ao Governo de Nouakchott pela Embaixadora brasileira em Dacar, em caráter cumulativo.

Nos últimos anos, os contatos entre autoridades de alto nível dos dois países intensificaram e por ocasião da Cúpula América do Sul-Países Árabes, a Ministra dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Naha Mint Mouknass, manifestou o interesse de intensificar o diálogo político e a cooperação bilateral com o Brasil. Fora então manifestada a decisão política de concretizar a abertura da Embaixada do Brasil em Nouakchott.

Embora as relações bilaterais Brasil-Mauritânia ainda estejam aquém de seu potencial, a tendência é de expansão a curto e médios prazos, principalmente a cooperação em matéria de petróleo e gás, tendo em vista que a

Mauritânia dispõe de importante jazidas *offshore* e significantes reservas de gás natural. Existem também possibilidades de cooperação nos campos de agricultura, pecuária e biocombustíveis.

Ainda no campo econômico, é importante lembrar que, embora ainda pouco expressivo, o comércio entre Brasil e Mauritânia teve grande incremento desde 2003. Passou de US\$ 19,5 milhões para US\$ 79,4 milhões, em 2007, exportando açúcar (US\$ 41,6 milhões), carnes, cereais e fumo, sendo o sétimo maior exportador para a Mauritânia. Desde 2007, o comércio se beneficia da criação da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Mauritânia, com sede em São Paulo.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 04 de março de 2010.

Senador Geraldo Mesquita Júnior, Presidente

Senador Antonio Carlos Valadares, Relator